

EDUCAÇÃO

V.12 • N.1 • Publicação Contínua - 2023

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2023v12n1p388-404



AVALIAÇÃO DE EGRESSOS NA PÓS-GRADUAÇÃO: OS DESAFIOS DO Mestrado Profissional PARA A FORMAÇÃO

ASSESSMENT OF FORMER STUDENTS IN THE GRADUATION: THE
CHALLENGES OF THE PROFESSIONAL MASTER'S
DEGREE FOR TRAINING

EVALUACIÓN DE EGRESADOS DEL POSGRADO: LOS DESAFÍOS DE
UN MÁSTER PROFESIONAL PARA LA FORMACIÓN

Paulo César Geglio¹
Edineide Jezine Mesquita Araújo²
Raquel Pereira de Lima³

RESUMO

O texto situa-se no cenário da política de avaliação da pós-graduação a partir do modelo multidimensional criado pelo consórcio europeu U-Multirank (UMR) e adotado na avaliação quadrienal (2017–2020) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que passa a utilizar na dimensão Formação o quesito/item egresso como um indicador de avaliação a partir do destaque da produção, destino, atuação e formação recebida. Ao considerar esses critérios avaliativos, o texto objetiva analisar o respectivo item a partir da experiência do Programa de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES), um programa de mestrado profissional destinado a servidores de universidades públicas. Os dados de questionário aplicado aos egressos, além de traçar o perfil dos egressos, procuram evidenciar a trajetória de formação profissional, a percepção deles sobre o curso de mestrado realizado, o resultado do trabalho dissertativo e a relação de aplicabilidade do produto no ambiente profissional institucional. Em uma perspectiva de avaliação formativa, a política de acompanhamento de egressos do PPGAES possibilita perceber o próprio curso, seus potenciais e carências em um processo de autoavaliação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Superior. Avaliação em Larga Escala. Mestrado Profissional.

ABSTRACT

The text refers to the context of the graduate assessment policy from the multidimensional model created by the European consortium U-Multirank (UMR) and adopted in the quadrennial evaluation (2017-2020) by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), which uses in the Training dimension the matter/item named former student as an assessment indicator based on the emphasis on production, destination, performance and received training. When considering these evaluative criteria, the text aims to analyze the respective item from the experience of the Program of Public Policies, Management and Evaluation of Higher Education (PPGAES), a professional master's program aimed at public university employees. The data of the questionnaire applied to the former students, in addition to outlining the former students' profile, seek to highlight the professional training journey, their perception on the master's course taken, the result of the dissertation work and the applicability relationship of the product in the institutional professional environment. From a formative assessment perspective, the PPGAES former students' follow-up policy makes it possible to perceive the course itself, its potentials and needs in a self-assessment process.

KEYWORDS

Higher Education. Large-Scale Assessments. Professional Master Degrees.

RESUMEN

El texto se sitúa en el contexto de la política de evaluación de posgrado basada en el modelo multidimensional creado por el consorcio europeo U-Multirank (UMR) y adoptado en la evaluación cuatrienal (2017-2020) por la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), que ahora utiliza el ítem de salida en la dimensión Capacitación como indicador de evaluación basado en el destaque de producción, destino, desempeño y capacitación recibida. Al considerar estos criterios evaluativos, el texto tiene como objetivo analizar el respectivo ítem a partir de la experiencia del Programa de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES), una maestría profesional dirigida a empleados de las universidades públicas. Los datos del cuestionario aplicado a los egresados, además de perfilar el perfil de los egresados, buscan resaltar su trayectoria de formación profesional, su percepción sobre la maestría realizada, el resultado del trabajo de tesis y la aplicabilidad del producto en el ambiente profesional institucional. La política de seguimiento de egresados del PPGAES permite comprender la carrera, sus potencialidades y necesidades en un proceso de autoevaluación.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza superior. Evaluación a gran escala. Máster profesional.

1 INTRODUÇÃO

O cenário dos anos seguintes aos de 1990 apontam para processos de reestruturação do capitalismo em uma face cruel do sistema econômico neoliberal e da produção das desigualdades sociais, em que a dinâmica da concentração do lucro de capitais requer um estado regulador e avaliador do sistema. No Brasil, a Reforma do Estado brasileiro, proposta pelo então Ministro da Administração Federal e Reforma do Estado (1995-1998), Bresser Pereira, conduziu à ideia da busca da eficiência e eficácia no âmbito institucional sob a lógica do produto e produtividade.

É importante frisar que, na caminhada das décadas, entre governos conservadores de centro direita e/ou populista de esquerda não houve impedimento do crescimento da lógica capitalista de concentração de renda, que, no contexto da pandemia do Covid-19, acelerou, tornando o Brasil um dos países mais desiguais do mundo, com elevada concentração de renda em um contínuo de desigualdades sociais. Nos anos de 2019 e 2020 aproximadamente 50% da riqueza nacional estava concentrada nas mãos de apenas 1% da população (Elias, 2021).

No contexto da expansão e concentração do capital, a educação superior tem se constituído como uma condição que referenda as desigualdades econômicas e sociais, em um processo de privatização e financeirização que se alastra no sistema educacional brasileiro, tendo a centralidade da oferta de cursos no setor privado, com 75,8% das matrículas, conforme o Censo da Educação Superior (Inep, 2019), o que torna o conhecimento um serviço no mercado de bens rentáveis e o modelo de instituição pública, produtora de conhecimento científico e propulsora da formação crítica, um modelo não adequado à lógica produtiva do capital neoliberal.

A perspectiva do neoliberalismo ao penetrar no sistema de educação superior, e em específico na pós-graduação, adota a avaliação como uma estratégia de classificação a partir dos critérios de eficiência, eficácia e produtividade como indicadores quantitativos dos resultados. A avaliação corrobora com a lógica mercantilista que se impõe ao sistema de educação superior ao *rankear* instituições, cursos e produtos, ganhando relevância a competitividade e o mérito individual.

As instituições de ensino superior, sobretudo as universidades públicas, cumprem um papel social que não se limita à formação profissional direcionada ao mercado específico de bens de capital. Como instituições produtoras de conhecimento e de ciência, elas guardam as funções de ensino, pesquisa e extensão com retorno à sociedade em sua diversidade. Nessa perspectiva, é mister entender a avaliação como um “[...] processo sistemático de análise de uma atividade ou instituição que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento” (Belloni; Belloni, 2003, p. 17).

Ao contrário da lógica classificatória reguladora e punitiva, a avaliação como instrumento formativo orienta-se para a mudança na medida em que contribui para a percepção do processo e alcance dos fins e objetivos aos quais se propõe.

Assim, é pertinente o questionamento acerca do papel da avaliação no campo de disputa da educação superior, em específico na pós-graduação. É possível um modelo de avaliação que seja centrado, de fato, no aspecto formativo de diferentes aprendizagens?

Na perspectiva de perceber a avaliação como um processo ampliado, o órgão regulador da pós-graduação no Brasil (CAPES) adotou no quadriênio 2017/2020 o modelo multidimensional que tem como base a plataforma de dados U-Multirank (UMR), implementada por meio de um consórcio europeu que visa apresentar informações das instituições de ensino superior de diversos países com o intuito de fazer um ranqueamento delas.

Nestes termos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao aderir à concepção multidimensional, define cinco dimensões a serem avaliadas nos programas de pós-graduação, são elas: 1. Formação de Pessoal; 2. Pesquisa; 3. Inovação e Transferência de Conhecimento; 4. Impacto na Sociedade e 5. Internacionalização e/ou inserção social, enfatizando a avaliação de resultados. Nesse sentido, o resultado da formação toma o indicador egresso como um item de avaliação a partir dos indicadores de produção, destino, atuação e formação recebida. Tais indicadores, constituem uma forma de avaliação dos programas a partir dos resultados e/ou sucesso dos egressos, sua inserção social no campo profissional. Dessa maneira, as ações para o reconhecimento do impacto dos programas junto aos egressos tornam-se chave para a avaliação de resultados.

Realizar acompanhamento de egresso, para além do processo de avaliação classificatória, configura a possibilidade dos programas, a partir da trajetória profissional desse público, perceber-se como *locus* de formação, assim como traçar estratégias de atuação e reavaliar a estruturação da organização curricular e estrutural dos cursos em função dos objetivos propostos e do compromisso social.

Também pode contribuir para o estabelecimento de políticas de formação continuada que visam oferecer suporte para a permanência dos egressos na atividade profissional, assumindo, dessa maneira, maior responsabilidade com a sociedade. É sob essa perspectiva que os resultados da avaliação dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) são discutidos, com a intenção de evidenciar as características profissionais, bem como a visão que eles possuem sobre o curso de mestrado que realizaram, o que possibilita perceber o próprio curso, seus potenciais e carências.

Assim, este texto é apresentado como uma discussão sobre o processo de formação profissional, a partir da análise de dados coletados com os egressos, considerando os indicadores avaliativos propostos pela Capes, constituindo-se como parte integrante do processo de autoavaliação do programa, isto é, o que nos conduz a refletir sobre o processo de avaliação em sua dupla face, educar ou punir, e sobre as contradições pertinentes ao processo classificatório de atribuição de notas. Todavia, para além da percepção da avaliação reguladora que, ao definir o *status* de qualidade em um conjunto de diversidades, limita possibilidades de acesso ao conhecimento de alto nível para poucos, é possível pensar no aperfeiçoamento da política de acompanhamento de egressos como instrumento para subsidiar a prática da produção do conhecimento no âmbito da pós-graduação.

2 Mestrado Profissional e a Formação dos Egressos

No contexto da expansão e diversificação institucional, a pós-graduação é instada a ampliar modalidades de acesso, momento em que emergem os mestrados profissionais (MP), que passam a ganhar materialidade após a avaliação de 2007. Embora sejam previstos desde a Portaria de nº 080/1998/CAPES, que trata do reconhecimento, sua criação decorreu, em primeiro lugar, da necessidade da formação de profissionais pós-graduados habilitados a conceber novas técnicas e processos, com desempenho diferenciado de egressos dos cursos de mestrado que visam, preferencialmente, o aprofundamento de conhecimentos ou técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística (Sousa Junior, 2017).

Nessa perspectiva, o Ppgaes insere-se no processo de expansão da pós-graduação no Brasil. O relatório Capes da área da educação (Capes, 2019a), de 2019, registra o quantitativo de 270 cursos de pós-graduação, com 133 mestrados acadêmicos, 88 doutorados acadêmicos, 48 mestrados profissionais e 1 doutorado profissional. Em uma comparação com o ano de 2007, momento em que fechou o triênio de avaliação, houve um crescimento de 136%, passando de 78 programas para 184 no final de 2019. No caso dos mestrados profissionais, que não existiam em 2007, no ano de 2013 eram 9 e em 2017 já somavam 48, um crescimento de 433%, na região Nordeste, de onde apresentamos nossa experiência, o crescimento foi de 209%. Tudo isso em meio aos debates com argumentos contrários e favoráveis à essa modalidade de curso.

Na área de Educação da Capes, o Ppgaes se insere na modalidade de mestrado profissional, e, diferente de outros cursos, ele volta-se às demandas de formação de servidores técnico-administrativos de nível superior das instituições públicas de educação superior do país, com a área de concentração em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, temática que ganha ressonância no conjunto do debate nacional e internacional e, por isso, vem demandando formação técnica, política e acadêmica para compreender e agir de forma institucional no contexto da diversidade e flexibilização que caracteriza o sistema de educação superior do país.

O processo de implementação da política de acompanhamento dos egressos, objetiva mapear e analisar o perfil desse público, as percepções acerca do curso e as trajetórias após a conclusão do curso. Para fazer isso, no caso do PPGAES, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário, que ficou disponível no ambiente virtual do programa (<http://www.ce.ufpb.br/ppgaes>) pelo período aproximado de 12 meses. Paralelamente, foram enviados comunicados via e-mail para que os egressos acessassem e respondessem ao formulário de questionário. O instrumento, além de características pessoais dos egressos, contemplou questões relativas a: instituição a que os mestrados estavam vinculados; ano de conclusão; orientador(a); motivos para realizar o curso; formação proporcionada; publicação dos resultados do trabalho; geração de produto com a pesquisa; impactos do mestrado na vida profissional; e satisfação com o curso.

A análise considerou os aspectos quantitativos e qualitativos das respostas, com interpretação à luz da realidade social, do estágio em que o programa se encontra e do referencial teórico que possibilitou melhor compreensão do perfil dos egressos, bem como os indicadores de avaliação e o destino do produto, de modo a compreender quais os impactos da formação.

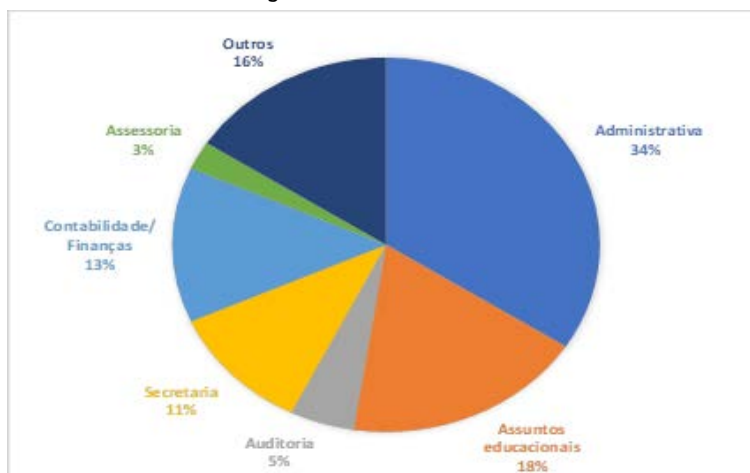
3 PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS: ELEMENTOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO

Do total de 150 egressos do curso de mestrado do Ppgaes no decorrer dos anos de 2015 a 2020, 82 (55%) atenderam a solicitação e preencheram o instrumento de coleta de dados. A maioria é do sexo feminino (54%). Todos trabalham em instituições de ensino superior pública, o que está consoante ao objetivo do programa.

A grande parte (94%) atua no estado da Paraíba, com expressiva pujança da Ufpb (82%), e com o registro de 10 egressos do Instituto Federal Técnico, Tecnológico de Educação da Paraíba (IFPB); 2 egressos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); 1 da Universidade Federal de Pernambuco; 1 da Universidade Federal de Juíz de Fora e 1 da Universidade Federal do Cariri, demonstrando, assim o potencial do Programa para se consolidar no estado, bem como na Região Nordeste e outros estados do país, como referência em formação e pesquisa para o público de servidores técnico-administrativos das instituições públicas de educação superior.

Quanto aos setores em que os egressos atuam nas instituições de ensino superior, há uma expressiva variedade de ambientes que inclui secretaria, biblioteca, comunicação, tecnologia de informação, manutenção, assessoria da gestão etc., com as mais variadas ocupações. Porém, o destaque recai sobre a área administrativa, em cargos de auxiliar administrativo e assistente administrativo, como podemos verificar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ambiente de trabalho dos egressos



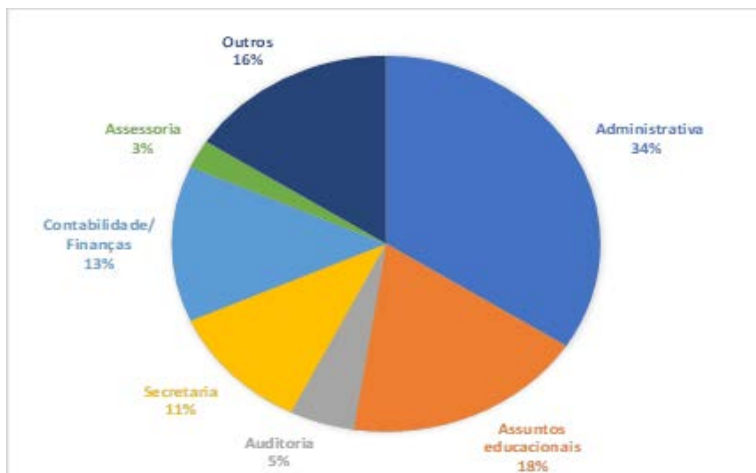
Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

A descrição de atividades típicas do cargo administrativo pelo ofício circular n.º 015/05 do Ministério da Educação (MEC), amplia a quantidade de setores que o servidor pode atuar, o que justifica o maior número de egressos na função administrativa e os que exercem funções relativas ao cargo de Técnico

em Assuntos Educacionais, cujo trabalho envolve a assistência e orientação educacional, uso de recursos audiovisuais na educação, supervisão, administração e gestão de atividades de ensino (MEC, 2005).

Sobre os motivos da escolha do programa, os dados revelaram variados fatores, com 47% sobressai a perspectiva de poder contribuir com uma proposta de trabalho na instituição em que atua, seguido pela possibilidade de recompensa financeira, oportunidade de reflexão sobre a temática da educação superior e o interesse em desenvolver um projeto específico, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Motivos de escolha do curso



Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

A formação em serviço como uma característica do público dos cursos de mestrado profissional e a possibilidade de contribuir para a qualidade da função no ambiente institucional que atua mostra-se como principal impulsionador para o ingresso no programa, o que atende aos objetivos da Portaria 389/17, do Ministério da Educação (MEC), conforme item III, do artigo 2º:

[...] promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação (MEC, 2017, on-line).

A relação entre atividade profissional e formação em serviço se constituiu como um indicador de análise a partir do questionamento acerca do elo que poderiam estabelecer entre a formação proporcionada pelo curso, sobretudo no que se refere ao objeto de pesquisa, e o ambiente de atuação profissional. Destaca-se como resposta o crescimento pessoal e profissional, o que indica uma tendência, motivada pela política de formação do servidor das instituições públicas.

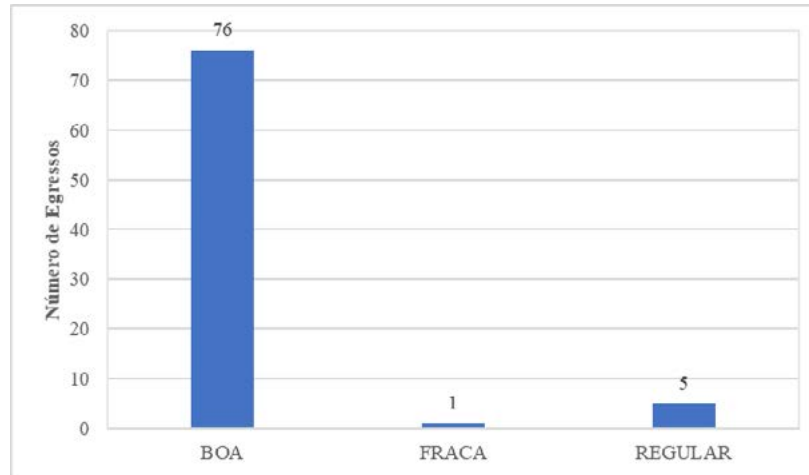
Gráfico 3 – Impacto na formação gerado pelo curso

Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

Para além do interesse pessoal e profissional do servidor, é preciso destacar a promoção na carreira, o que eleva, conseqüentemente, o grau de importância e responsabilidade de execução do trabalho, ou mesmo a forma de estruturação do ambiente de trabalho, promovendo alterações na rotina e na diversificação das atividades, o que pode fortalecer os laços de relacionamento do trabalhador com seu locus profissional.

Segundo Lopes (1999, p. 9), na teoria de Herzberg, a realização, o reconhecimento, a execução do trabalho em si, a responsabilidade e o crescimento profissional são fatores que satisfazem as pessoas, o que ele define como elementos motivadores, que contribuem significativamente para a melhoria do trabalho. Condições de trabalho, relacionamento no ambiente, segurança, salário, relações hierárquicas, entre outras, são fatores higiênicos, que, embora não sejam garantia de satisfação no trabalho, quando bem ajustados podem prevenir a insatisfação.

Quanto à formação proporcionada pelo programa, sobretudo em relação à pesquisa que realizaram, seus anseios, necessidades e satisfação, a expressiva maioria deles (93%) afirmou ter sido boa, embora nem todos tenham registrado a mesma opinião, como se observa no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Formação proporcionada pelo mestrado do PPGAES

Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

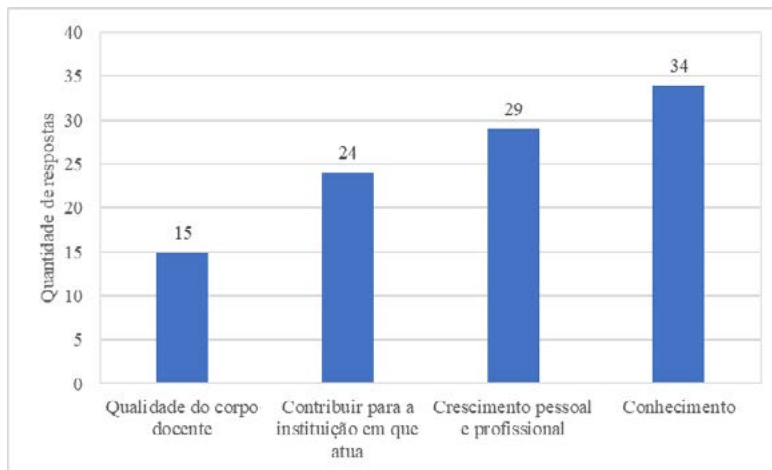
É plausível que o percurso formativo não atenda aos anseios da totalidade dos estudantes, sendo possível considerar que o encaminhamento da pesquisa, ou seu resultado, não tenham sido satisfatórios para o estabelecimento de uma correlação com o trabalho que o egresso executa.

Além disso, pode ter havido insatisfação com os conteúdos das disciplinas cursadas ou com aspectos relacionados à orientação, como já foi observado no estudo de Soares (2019), que na pesquisa com egressos de um programa de pós-graduação constatou, também, um pequeno percentual de insatisfação quanto à orientação, e ao conteúdo das disciplinas, em alegada desarticulação com a prática profissional e/ou falta de interdisciplinaridade. Não obstante, no caso analisado, todos os egressos atribuíram conceito ótimo ao curso e registraram que retornariam ao programa para fazer o doutorado (Soares, 2019).

Em nosso estudo, como na pesquisa de Soares (2019), esses fatores também podem ter influenciado as respostas dos egressos sobre a formação proporcionada pelo curso.

Todavia, é um fato que merece atenção da gestão do curso e do conjunto do corpo docente, não só no que se refere ao reforço nas ações de acompanhamento do egresso, mas, sobretudo, com relação ao planejamento das disciplinas cursadas no programa, assim como na orientação dos mestrandos quanto à percepção, abrangência e possível aplicabilidade do resultado da sua pesquisa em contextos profissionais.

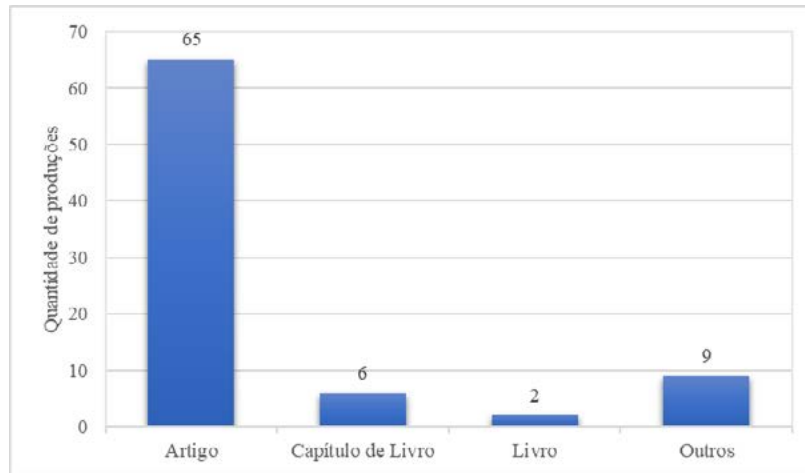
Embora não seja a totalidade de egressos que tenha ficado plenamente satisfeita com a formação oferecida pelo Ppgaes, como ilustrado no Gráfico 4, todos registraram que indicariam o curso para outras pessoas. Os motivos são variados, mas a maior parte afirmou que o faria por considerar que se trata de um ambiente que possibilita o conhecimento. Nessa categoria, “conhecimento”, foram reunidas respostas em que os egressos fizeram alusão tanto à oportunidade de produzir conhecimento por meio das pesquisas, quanto à reflexão sobre a realidade social e profissional.

Gráfico 5 – Motivos para recomendar o Programa

Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

Dentre os indicadores da avaliação multidimensional, a publicação considera o quantitativo e o *qualis* de artigos em periódicos científicos, livro e/ou capítulo de livro, e do Produto Técnico e Tecnológico (PTT), como aspectos determinantes no processo avaliativo do programa. A publicação, além de oferecer publicização dos resultados da pesquisa, dá visibilidade ao programa em função dos sistemas de avaliação. Assim, foi perguntado aos egressos se haviam submetido o resultado da sua pesquisa a algum tipo de publicação e, caso tivessem feito, se houve a participação dos orientadores.

Todos os egressos que participaram da coleta de dados afirmaram ter realizado algum tipo de publicação do seu trabalho de pesquisa. A maioria deles (79%) fez na forma de artigo em periódico científico, outros em livro e/ou capítulo de livro físicos ou e-book, conforme ilustrado no Gráfico 6. Quanto à participação dos orientadores na publicação, foi mínima, somente 20% deles afirmaram ter a participação dos docentes nas produções.

Gráfico 6 – Tipo de publicação resultante da pesquisa

Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

Os dados revelam, por um lado, um aspecto positivo que é o empenho dos egressos em publicar seu trabalho, mas, por outro lado, a baixa participação dos docentes nas publicações, o que não atinge o critério do indicador de avaliação – publicação docente com o discente. É possível que, após a conclusão da pós-graduação, haja dificuldade para a continuidade dos estudos e participação em grupos de pesquisa de estudantes que já possuem compromisso com atividade laboral. Todavia, é preciso investigar por que os docentes-orientadores não estão participando dessas produções com os discentes.

Conforme registrado na Portaria de nº 60/19 da Capes, os trabalhos de conclusão de curso dos programas profissionais devem seguir as normas que

[...] serão explicitadas nos documentos orientadores de cada área de avaliação, permitindo formatos inovadores, com destaque para a relevância, inovação e aplicabilidade desses trabalhos para o segmento da sociedade na qual o egresso poderá atuar (Capes, 2019b, on-line).

A perspectiva volta-se para a ação em uma dada realidade social e/ou profissional, havendo a indicação de resultados que possam oferecer soluções, alternativas e/ou inovações práticas a determinado problema. A Portaria Normativa do MEC nº 17/2009, que dispõe sobre o mestrado profissional, registra que o trabalho final pode ser apresentado além da forma de dissertação, como:

[...] artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em

serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística [...]. (MEC, 2009, on-line).

A flexibilização, no que se refere ao resultado (produto) do trabalho, ao incentivar o a relação estreita entre pesquisa acadêmica e atividade profissional, contribui para a formação discente e para a demanda do trabalho que o egresso exerce. Não obstante, não se pode deixar de observar a vinculação entre os objetivos fins dos programas profissionais, a formação em serviço tendo como resultado um produto, e as relações produtivas que se estabelecem na pós-graduação, fazendo dessa um *locus* de produção focada em resoluções de problemas.

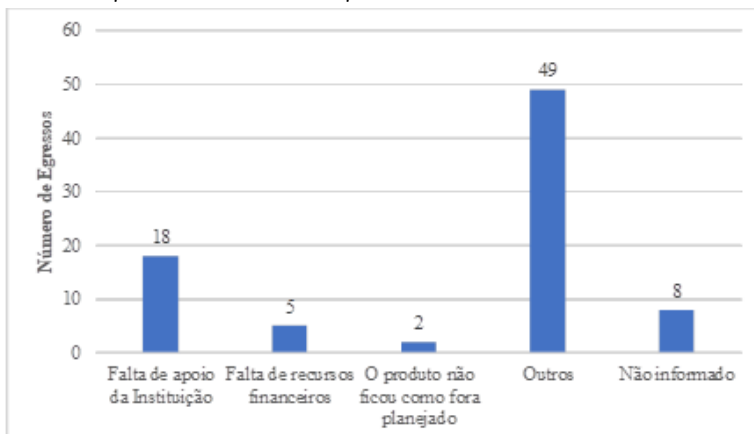
No caso em tela, os egressos elaboraram e apresentaram um produto com base na pesquisa, em que 48% deles transformaram o resultado da pesquisa em recursos que podem ser socializados. Trata-se de materiais na forma de aplicativos, *softwares*, material instrucional, projetos etc., que tem potencial de contribuir efetivamente para a gestão e avaliação dos processos institucionais, tendo como preocupação a melhoria do serviço público oferecido pela instituição de ensino superior pública.

Gráfico 7 – Materialização do produto da pesquisa



Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

Não obstante ao empenho dos egressos em investigar e propor alternativas práticas em relação ao ambiente e ao trabalho que realizam, a aplicabilidade das propostas pelas instituições foi, segundo eles, muito baixa. Somente 8 (10%) das 82 propostas geradas com os trabalhos, apresentadas na forma de produto, foram aproveitadas e implementadas no espaço de trabalho dos egressos. As justificativas para o baixo índice de aplicação são variadas. Do total dos respondentes, 50% optaram por registrar outros motivos para a falta de apoio da instituição, também registraram a falta de recursos financeiros, ou ainda, a inadequação do produto à realidade do ambiente profissional, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Justificativas para o baixo uso dos produtos no ambiente de trabalho

Fonte: Formulário de Acompanhamento de Egressos – PPGAES (2021).

É preciso sopesar que mudanças de práticas e estruturas organizacionais em instituições públicas não são fáceis de serem realizadas, em função da cultura organizacional e das rotinas de trabalho que envolvem o ambiente, havendo fatores que podem obstaculizar a implementação de novas ideias e processos inovadores de trabalho. Todavia, mudar é inerente à existência humana, e, nas organizações, isso é necessário em função das demandas sociais. Porém, mudança pressupõe “[...] rompimento mais ou menos violento das tradições [...]” (Chiavenato, 2003, p. 260), o que leva ao reordenamento de processos, novas competências e alteração de comportamento, podendo gerar instabilidade ao controle da execução e descentralização dos processos de gestão.

O fato de não serem explicitados os fatores para a não implementação dos produtos no ambiente de trabalho do egresso e/ou aplicabilidade do resultado do trabalho no âmbito da atuação profissional, sendo o item “outros” (GRÁFICO 8) o indicador com mais respostas, requer uma análise mais detalhada do processo de elaboração do produto em consonância com a prática institucional do egresso, um processo de investigação que exige o diálogo entre o fazer acadêmico e o fazer institucional.

Desta feita, ao se considerar a avaliação sob a perspectiva formativa, os resultados da aplicação do questionário conduzem a gestão do programa para uma autoavaliação que requer ouvir os docentes e discentes, em um processo de reflexão sobre a prática acadêmica, com vistas a entender os processos de interação docente/discente na caminhada de construção da orientação, bem como acerca da finalidade do produto, como objetivo fim do trabalho dissertativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contradições no contexto da reconfiguração do capitalismo apontam para a necessidade de análise em campos diversos da educação superior, configurando a expansão desse nível de ensino

em suas concepções, finalidades e desafios. Dentre os desafios, destacam-se as políticas públicas, a gestão e os processos de avaliação, como indicadores de análise que se materializam na forma como o sistema de educação superior se estrutura e funciona.

A análise dos cenários nacional e internacional, em sua complexidade, indica a importância que a temática da educação superior possui no campo da formação e confirma a opção pela escolha do eixo orientador políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior para a condução da formulação do PPGAES. Dentre os argumentos para a escolha do eixo orientador do programa, se justifica a atualidade da temática; dinâmicas dos processos de mudanças social, econômica e política da sociedade e da educação; demanda expressiva de formação para o quadro de técnicos-administrativos das instituições de educação superior e incipiente campo de formação na modalidade de mestrados profissionais no país.

Nesses termos, realizar o acompanhamento do egresso não é uma tarefa simples, exige não só um instrumento de coleta de dados bem elaborado e pertinente ao que se deseja saber desse público, ponderando os diferentes momentos de formação e conclusão do curso, como a persistência em solicitar a contribuição deles no preenchimento do questionário, a análise do material coletado com vistas ao planejamento das ações do curso e delineamento das práticas pedagógicas e orientação docente.

No caso do Ppgaes, percebe-se a necessidade de fazer uma revisão no questionário utilizado na coleta das informações, a fim de entender elementos que se revelaram importantes na análise, a exemplo da definição do grau de satisfação com o curso; quais as principais dificuldades ou obstáculos durante o percurso formativo e na consecução da pesquisa; detalhamento do tipo de publicação que realizou do trabalho de pesquisa e do produto do trabalho; se o egresso apresentou o resultado do seu trabalho no ambiente de atuação profissional; se o foco da pesquisa teve relação direta com seu ambiente específico de trabalho, se sugeriu aos seus superiores imediatos a possibilidade de testagem da sua proposta de produto no local de trabalho; se houve, de fato, impacto do curso na sua atividade profissional e como isso ocorreu; se o egresso já está cursando doutorado ou se participa de grupos de pesquisa; por que os docentes não foram incluídos em suas publicações.

Esses aspectos são importantes para compreender como o curso impacta a realidade profissional do egresso e para identificar as ações que podem ser implementadas pelo Ppgaes para que se estabeleça, na medida do possível, uma correlação entre o percurso formativo e o resultado da pesquisa do egresso e seu ambiente de atuação profissional, considerando que esse é o principal objetivo do curso de pós-graduação *lato sensu* profissional.

REFERÊNCIAS

BELLONI, I.; BELLONI, J. A. Questões propostas para uma Avaliação Institucional Formativa. *In*: FREITAS, L. C. (org.). **Avaliação de escolas e universidades**. São Paulo: Komedi, 2003.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área** – Área 38 – Educação. Diretoria de Avaliação/CAPES, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 60**, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Brasília, 2019b. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68157853/do1-2019-03-22-portaria-n-60-de-20-de-marco-de-2019-68157790. Acesso em: 30 abr. 2021.

ELIAS, J. Desigualdade no Brasil cresceu (de novo) em 2020 e foi a pior em duas décadas. **CNN Brasil**, São Paulo, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília, INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 15 nov. 2021.

LOPES, J. D. P. **Os estilos gerenciais e suas implicações na motivação dos funcionários**: um estudo de caso. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1999.

MEC – Ministério da Educação. **Portaria nº 389**, de 9 de maio de 2013. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825. Acesso em: 30 abr. 2021.

MEC – Ministério da Educação. **Instrução Normativa nº 17**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. MEC. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/1_1-Portaria_Normativa_17-28_12_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

MEC – Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC**. Subsecretaria de Assuntos Administrativos Coordenação Geral de Gestão de Pessoas. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcgpp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SOARES, F. P. **Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação**: o egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL. 1999. Dissertação

(Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 1999.

SOUSA JUNIOR, L. de; FARIAS, M. S. B. de. Metodologia e Pesquisa na Pós-Graduação: a experiência do Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – MPPGAV/UFPB. **Plurais – Revista Multidisciplinar**. v. 2, n. 1, p. 24-36, jan./abr. 2017.

Recebido em: 3 de Julho de 2022

Avaliado em: 22 de Agosto de 2023

Aceito em: 19 de Setembro de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Doutor em Educação; Professora no Departamento de Fundamentação da Educação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: pgeglio@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1648-6941>.

2 Doutora em Sociologia; Professora Departamento de Educação do Campo, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: edjezine@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0180-0347>.

3 Mestre em Políticas Públicas da Educação Superior; Servidora Técnico-Administrativo do Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: raquellima.acd@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4452-3546>.



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

